



AGERIO

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

Assistente Técnico
Administrativo

EDITAL Nº 01/2023

CÓD: SL-057MR-23
7908433234036

Língua Portuguesa

| | |
|--|----|
| 1. Compreensão de texto | 9 |
| 2. Ortografia oficial. Emprego das letras | 10 |
| 3. Emprego da acentuação gráfica | 10 |
| 4. Tempos e modos verbais | 12 |
| 5. Colocação e emprego dos pronomes | 14 |
| 6. Coordenação e subordinação (valores sintáticos e coesivos) | 15 |
| 7. Pontuação | 18 |
| 8. Concordância verbal e nominal | 20 |
| 9. Regência verbal e nominal | 21 |
| 10. Emprego do sinal indicativo de crase | 24 |
| 11. Redação oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República, 3ª edição, revista, atualizada e ampliada). Adequação da linguagem ao tipo de documento | 25 |

Raciocínio Lógico e Matemática

| | |
|--|----|
| 1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais e reais): Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação) | 49 |
| 2. Combinatória: Princípio fundamental da contagem; Arranjo, permutação e combinação. Noções de probabilidade | 52 |
| 3. Razões e proporções: Grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, regra de três simples e regra de três composta. | 57 |
| 4. Porcentagem | 62 |
| 5. Equações e inequações: Equação e inequação do primeiro grau, equação e inequação do segundo grau; Problemas | 64 |
| 6. Sistemas de medidas: Comprimento, área, volume, massa e tempo. | 70 |
| 7. Áreas de figuras planas. | 75 |
| 8. Volume de sólidos geométricos. | 77 |
| 9. Compreensão de estruturas lógicas | 79 |
| 10. Lógica da argumentação: Analogias, inferências, deduções e conclusões. | 82 |
| 11. Diagramas lógicos | 83 |
| 12. Noções de matemática financeira: Juros simples, juros compostos, inflação, variação cambial e taxas de juros | 85 |

Uso De Tecnologias Em Ambientes Corporativos

| | |
|---|-----|
| 1. Sistema operacional (ambiente Windows 10) | 103 |
| 2. Conceito de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas | 113 |
| 3. Edição de textos, planilhas e apresentações em ambientes Microsoft Office: Word, Excel e PowerPoint | 116 |
| 4. Redes de computadores. | 121 |
| 5. Ameaças e procedimentos e mecanismos de proteção. Malware. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware, etc.) | 127 |
| 6. Programas de navegação (Microsoft Edge, Mozilla Firefox ou Google Chrome) | 129 |
| 7. Programas de correio eletrônico (Microsoft Outlook) | 133 |
| 8. Procedimentos de backup | 138 |
| 9. Armazenamento de dados na nuvem | 139 |
| 10. Ferramentas de produtividade e trabalho a distância (Microsoft Teams) | 141 |

Governança Corporativa E Compliance

| | |
|---|-----|
| 1. Noções de governança corporativa | 151 |
| 2. Gestão de riscos | 153 |
| 3. Processos de análise e tomada de decisão | 157 |
| 4. Gerenciamento de crises | 162 |
| 5. Agentes de governança | 162 |
| 6. Modelo das três linhas de defesa | 162 |
| 7. Compliance. Conceitos, suporte da alta administração, código de ética e canal de denúncia | 167 |
| 8. Resolução CMN nº 4.859/2020 | 169 |
| 9. Resolução CMN nº 4.595/2017 | 169 |
| 10. Noção de controles internos | 170 |
| 11. Noções da metodologia COSO 2013 | 175 |
| 12. Resolução CMN nº 4.968/2021 | 175 |
| 13. Legislação Anticorrupção. Lei nº 12.846/2013, Decreto nº 11.129/2022 | 178 |
| 14. Política de Confidencialidade. Confidencialidade, disponibilidade e integridade da informação | 190 |
| 15. Lei nº 13.709/2018 e alterações – dispõe sobre a proteção de dados pessoais | 191 |

Sistema Financeiro Nacional E Conhecimentos Bancários

| | |
|--|-----|
| 1. Estrutura do Sistema Financeiro Nacional | 207 |
| 2. Conselho Monetário Nacional | 208 |
| 3. Banco Central do Brasil | 208 |
| 4. Comissão de Valores Mobiliários | 208 |
| 5. Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional | 209 |
| 6. Bancos comerciais | 209 |
| 7. Caixas econômicas | 209 |
| 8. Cooperativas de crédito | 209 |
| 9. Bancos de desenvolvimento | 209 |
| 10. Bancos de investimento | 209 |
| 11. Bancos múltiplos | 210 |
| 12. Agências de fomento | 210 |
| 13. Resolução CMN nº 2.828 e suas alterações | 211 |
| 14. Sistema especial de liquidação e custódia (SELIC) | 212 |
| 15. Cetip S.A. | 212 |
| 16. Produtos e serviços financeiros. Financiamento de capital de giro | 213 |
| 17. Financiamento de capital fixo | 213 |
| 18. Crédito rural | 213 |
| 19. Garantias do Sistema Financeiro Nacional: aval, fiança, penhor mercantil, alienação fiduciária, hipoteca, fianças bancárias, fundo garantidor de crédito (FGC) | 213 |
| 20. Crime de lavagem de dinheiro. Conceito e etapas. Prevenção e combate ao crime de lavagem de dinheiro. Lei nº 9.613/1998 e suas alterações | 214 |
| 21. Circular BACEN nº 3.978/2020 | 220 |

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| 22. Carta-Circular Bacen nº 4001/2020. | 229 |
| 23. Segurança Cibernética. Resolução CMN nº 4.893/2021 | 234 |
| 24. Mercado bancário. Operações de tesouraria. Recuperação de crédito | 238 |

Noções de Administração

| | |
|---|-----|
| 1. Administração Estratégica. Ferramentas da Análise Estratégica..... | 243 |
| 2. Processo de Administração Estratégica | 244 |
| 3. Avaliação do ambiente Externo e das Capacidades da Empresa | 244 |
| 4. Estratégias no Nível do Negócio | 245 |
| 5. Estratégias Corporativas | 245 |
| 6. Administração de Recursos Humanos Conceitos Fundamentais da Gestão de Recursos Humanos. Recrutamento e Seleção. Remuneração e Benefícios. Treinamento e Desenvolvimento..... | 245 |
| 7. Avaliação de Desempenho..... | 257 |
| 8. Cultura Organizacional..... | 259 |
| 9. Organização, Sistemas e Métodos. Sistemas: Sistemas administrativos e Funções Administrativas | 266 |
| 10. Classificação de Sistemas | 266 |
| 11. Sistemas de Gestão Empresarial | 266 |
| 12. Organização: Estrutura e recursos. Fatores Humanos. Fatores ambientais externos. Métodos: Processos. Processos empresariais. Representação gráfica de processos | 267 |
| 13. Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Evolução do conceito de sustentabilidade | 270 |
| 14. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)..... | 270 |
| 15. Gestão ambiental nas organizações. Indicadores de sustentabilidade | 271 |
| 16. Responsabilidade Social Corporativa: normas, modelos e ferramentas | 272 |
| 17. Certificações, selos e balanço socioambiental..... | 272 |

— Monossílabas Tônicas e Átonas

Mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia. Exemplo: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”). Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílabas tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é *tônica* (forte) ou *fraca átona* (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”
“Finalmente encontrei a chave do carro.”

Recebem acento gráfico:

– As monossílabas tônicas terminadas em: -a(s) → pá(s), má(s); -e(s) → pé(s), vê(s); -o(s) → só(s), pôs.
– As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói. Ex: réis, véu, dói.

Não recebem acento gráfico:

– As monossílabas tônicas: par, nus, vez, tu, noz, quis.
– As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”. Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados. Ex.: *Ele lê* → *Eles lêem* leem.

Exceção! O mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses caso, a acentuação permanece acentuada. Ex.: *Ele tem* → *Eles têm*; *Ele vem* → *Eles vêm*.

Acentuação das palavras Oxítonas

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. Ex.: aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”. Ex.: caqui, urubu.

Acentuação das palavras Paroxítonas

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo. Observe as exceções:

– Terminadas em -ei e -eis. Ex.: amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.
– Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps. Ex.: bíceps, caráter, córtex, esfínter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.
– Terminadas em -i e -is. Ex.: beribéri, bílis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.
– Terminadas em -us. Ex.: bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tónus.
– Terminadas em -om e -ons. Ex.: elétrons, nêutrons, prótons.
– Terminadas em -um e -uns. Ex.: álbum, álbuns, fórum, fóruns, quórum, quórums.
– Terminadas em -ã e -ão. Ex.: bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

Acentuação das palavras Proparoxítonas

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções. Ex.: ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.

Ditongos e Hiatos

Acentuam-se:

– Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “_éu”, “_éi” ou “_ói”, sucedidos ou não por “_s”. Ex.: anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.

– As letras “_i” e “_u” quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por “_s” na sílaba. Ex.: caí (ca-í), país (pa-ís), baú (ba-ú).

Não se acentuam:

– A letra “_i”, sempre que for sucedida por de “_nh”. Ex.: moinho, rainha, bainha.

– As letras “_i” e o “_u” sempre que aparecerem repetidas. Ex.: juuna, xiita. xiita.

– Hiatos compostos por “_ee” e “_oo”. Ex.: creem, deem, leem, enjoo, magoo.

O Novo Acordo Ortográfico

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:

1 – Vogal tônica fechada -o de -oo em paroxítonas.

Exemplos: enjôo – enjoo; magôo – magoo; perdôo – perdoos; vôo – voo; zôo – zoo.

2 – Ditongos abertos -oi e -ei em palavras paroxítonas.

Exemplos: alcalóide – alcaloide; andróide – androide; alcalóide – alcaloide; assembléia – assembleia; asteróide – asteroide; européia – europeia.

3 – Vogais -i e -u precedidas de ditongo em paroxítonas.

Exemplos: feiúra – feiura; maoísta – maoista; taoísmo – taoismo.

4 – Palavras paroxítonas cuja terminação é -em, e que possuem -e tônico em hiato.

Isso ocorre com a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo. Exemplos: deem; lêem – leem; relêem – releem; revêem.

5 – Palavras com trema: somente para palavras da língua portuguesa. Exemplos: bilíngüe – bilíngue; enxágüe – enxágue; linguíça – linguíca.

6 – Paroxítonas homógrafas: são palavras que têm a mesma grafia, mas apresentam significados diferentes. Exemplo: o verbo **PARAR**: pára – para. Antes do Acordo Ortográfico, a flexão do verbo “parar” era acentuada para que fosse diferenciada da preposição “para”.

Atualmente, nenhuma delas recebe acentuação. Assim:

Antes: Ela sempre pára para ver a banda passar. [verbo / preposição]

Hoje: Ela sempre para para ver a banda passar. [verbo / preposição]

Considere o algoritmo da divisão para que possamos melhor compreender as propriedades.

$N = d \cdot q + r$, em que q e r são números inteiros.

Lembre-se de que:

N : dividendo;

d , divisor;

q : quociente;

r : resto.

– Propriedade 1: A diferença entre o dividendo e o resto ($N - r$) é múltipla do divisor, ou o número d é divisor de ($N - r$).

– Propriedade 2: ($N - r + d$) é um múltiplo de d , ou seja, o número d é um divisor de ($N - r + d$).

Veja o exemplo:

Ao realizar a divisão de 525 por 8, obtemos quociente $q = 65$ e resto $r = 5$.

Assim, temos o dividendo $N = 525$ e o divisor $d = 8$. Veja que as propriedades são satisfeitas, pois $(525 - 5 + 8) = 528$ é divisível por 8 e:

$$528 = 8 \cdot 66$$

– Números Primos

Os números primos são aqueles que apresentam apenas dois divisores: um e o próprio número³. Eles fazem parte do conjunto dos números naturais.

Por exemplo, 2 é um número primo, pois só é divisível por um e ele mesmo.

Quando um número apresenta mais de dois divisores eles são chamados de números compostos e podem ser escritos como um produto de números primos.

Por exemplo, 6 não é um número primo, é um número composto, já que tem mais de dois divisores (1, 2 e 3) e é escrito como produto de dois números primos $2 \times 3 = 6$.

Algumas considerações sobre os números primos:

– O número 1 não é um número primo, pois só é divisível por ele mesmo;

– O número 2 é o menor número primo e, também, o único que é par;

– O número 5 é o único número primo terminado em 5;

– Os demais números primos são ímpares e terminam com os algarismos 1, 3, 7 e 9.

Uma maneira de reconhecer um número primo é realizando divisões com o número investigado. Para facilitar o processo, veja alguns critérios de divisibilidade:

– Divisibilidade por 2: todo número cujo algarismo da unidade é par é divisível por 2;

– Divisibilidade por 3: um número é divisível por 3 se a soma dos seus algarismos é um número divisível por 3;

– Divisibilidade por 5: um número será divisível por 5 quando o algarismo da unidade for igual a 0 ou 5.

Se o número não for divisível por 2, 3 e 5 continuamos as divisões com os próximos números primos menores que o número até que:

– Se for uma divisão exata (resto igual a zero) então o número não é primo.

– Se for uma divisão não exata (resto diferente de zero) e o quociente for menor que o divisor, então o número é primo.

³ <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-numeros-primos/>

– Se for uma divisão não exata (resto diferente de zero) e o quociente for igual ao divisor, então o número é primo.

Exemplo: verificar se o número 113 é primo.

Sobre o número 113, temos:

– Não apresenta o último algarismo par e, por isso, não é divisível por 2;

– A soma dos seus algarismos ($1+1+3 = 5$) não é um número divisível por 3;

– Não termina em 0 ou 5, portanto não é divisível por 5.

Como vimos, 113 não é divisível por 2, 3 e 5. Agora, resta saber se é divisível pelos números primos menores que ele utilizando a operação de divisão.

Divisão pelo número primo 7:

$$\begin{array}{r} \text{dividendo} \rightarrow 113 \quad | \quad 7 \quad \leftarrow \text{divisor} \\ - 7 \quad 16 \quad \leftarrow \text{quociente} \\ \hline 43 \\ - 42 \\ \hline \text{resto} \rightarrow 1 \end{array}$$

Divisão pelo número primo 11:

$$\begin{array}{r} \text{dividendo} \rightarrow 113 \quad | \quad 11 \quad \leftarrow \text{divisor} \\ - 11 \quad 10 \quad \leftarrow \text{quociente} \\ \hline \text{resto} \rightarrow 03 \end{array}$$

Observe que chegamos a uma divisão não exata cujo quociente é menor que o divisor. Isso comprova que o número 113 é primo.

Potenciação

Multiplicação de fatores iguais

$$2^3 = 2 \cdot 2 \cdot 2 = 8$$

Casos

1) Todo número elevado ao expoente 0 resulta em 1.

$$1^0 = 1$$

$$100000^0 = 1$$

2) Todo número elevado ao expoente 1 é o próprio número.

$$3^1 = 3$$

$$4^1 = 4$$

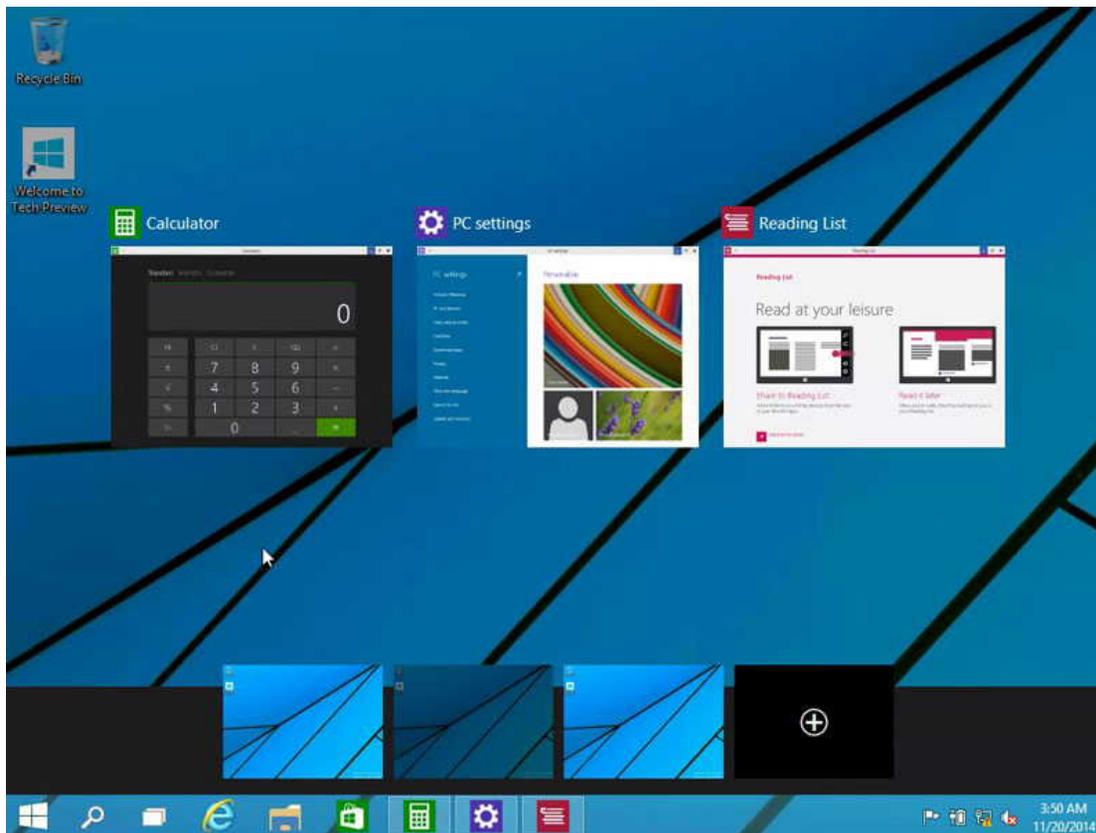
3) Todo número negativo, elevado ao expoente par, resulta em um número positivo.

$$(-2)^2 = 4$$

$$(-4)^2 = 16$$

Aero Flip (Alt+Tab)

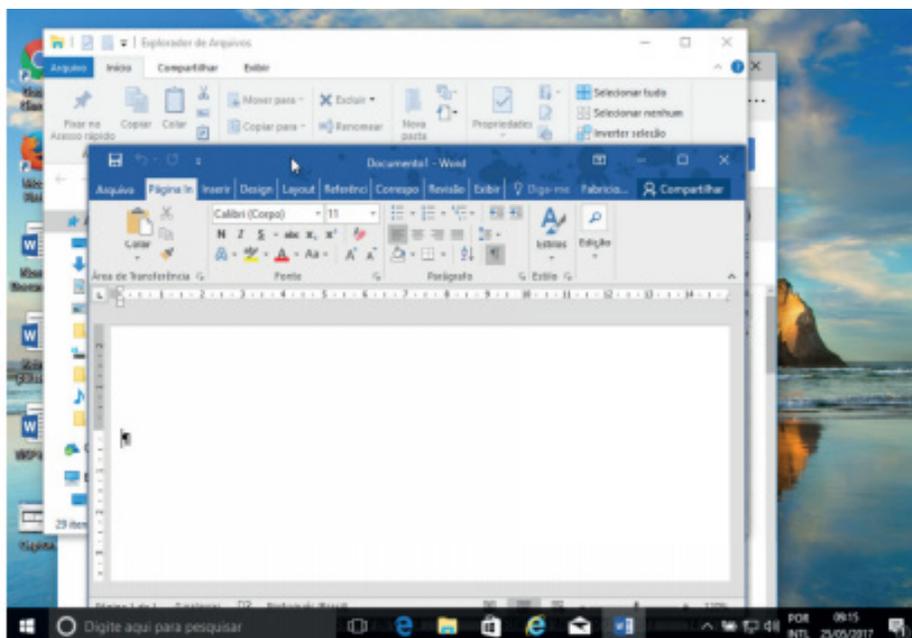
Permite a alternância das janelas na área de trabalho, organizando-as de acordo com a preferência de uso.



Efeito Aero Flip.

Aero Shake (Win+Home)

Ferramenta útil para quem usa o computador com multitarefas. Ao trabalhar com várias janelas abertas, basta “sacudir” a janela ativa, clicando na sua barra de título, que todas as outras serão minimizadas, poupando tempo e trabalho. E, simplesmente, basta sacudir novamente e todas as janelas serão restauradas.



Efeito Aero Shake (Win+Home)

Na Administração, são demandados profissionais para tarefas como, por exemplo, desenvolvimento de processos, apoio a gestão, marketing, finanças, RH, entre outras.

Em todos os casos, é importante constatar, uma característica bastante procurada a capacidade do candidato para o relacionamento.

GESTÃO DE RISCOS

As empresas num cenário global cada vez mais em constante evolução no mundo empresarial fazem uso de técnicas que tem o objetivo de melhorar e aprimorar sua gestão não só dentro da organização, mas também qual é o impacto que possui na sua relação com a comunidade onde está inserida em que o uso de uma ferramenta chamada de governança corporativa visa no alinhamento dessas ideias em que a relação harmônica entre acionistas, *stakeholders*, gestores de cada setor da organização possam ser fatores de transparência das informações que são colocadas a público.

A busca de melhores resultados unindo os conceitos da governança corporativa e da gestão de risco são observadas por vários setores da economia e administração por exigir uma postura mais ética quando do manejo das informações que impactam no mercado em que normalmente a gestão corporativa depende da análise de risco, tendo este conotação positiva ou negativa já que a estratégia de uma empresa envolve prós e contras quando há um risco para ser gerenciado.

A prática da gestão de riscos aliada à governança corporativa traduz-se num marco em que a transparência empresarial é somada com práticas que visam a minimizar eventos que sejam favoráveis ou desfavoráveis fazendo com que a gestão de riscos seja uma ferramenta útil em que vai requerer dos gestores uma postura mais ativa no conhecimento das diversas situações em que a organização está exposta, ou seja, variáveis econômicas que fazem com que a estratégia precisa ser revista para melhor adequar o gerenciamento de risco da empresa.

O objetivo do estudo será o de expor os conceitos de risco e também conceitos básicos de governança corporativa, e como a gestão de risco está ligada a uma boa prática de governança corporativa e qual o seu impacto quando estes dois conceitos são integrados dentro de uma empresa e no tópico final serão apresentadas as considerações finais do estudo onde serão recapitulados todos os conceitos discutidos e suas implicações para a aplicabilidade de maneira conjunta dos conceitos expostos.

O Risco

O conceito de risco engloba diversos significados conforme o escopo a ser estudado, já que o risco existe nos mais diversos setores econômicos o qual dependendo da ciência que for estudado o risco poderá ter um entendimento diferente do esperado. Portanto, no presente estudo será apresentado este conceito de uma forma que possa trabalhar o problema levantado o qual será trabalhado dentro da problemática levantada o conceito de risco com um foco na estratégia e gestão.

Segundo a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização – FENASEG [2011?] através do seu glossário de seguros disponível na Internet conceitua risco como “evento incerto ou de data incerta que independe da vontade das partes

contratantes [...]”. Entende-se que neste conceito, o risco trata-se de um evento incerto porque não é possível ter uma data provável para acontecer, bem como não é fruto de uma das partes para sua origem já que o risco entendido nesta definição trata-se de um evento que poderá vir ou não a acontecer e que a existência do risco leva as organizações a criarem estratégias com o objetivo de adaptar suas operações aos mais diversos cenários econômicos, sejam estes eventos favoráveis ou não.

O risco possui componentes que fazem com que as organizações estejam mais atentas quando da formulação da sua estratégia empresarial. De acordo com Dabul e Silva [2011?] ao trazer a luz as discussões a respeito das características do risco, estes ressaltam que o risco possui três características básicas: O risco é possível, futuro e incerto ou aleatório.

A primeira característica ressaltada pelos autores é que risco seja possível já que as pessoas de maneira de maneira geral estão expostas as mais diversas adversidades de todas as magnitudes sendo estas naturais, atmosféricas ou casuais, ou seja, eventos independentes a vontade alheia estão suscetíveis de acontecer.

A segunda característica é que o evento é futuro, ou seja, os eventos não são planejados para acontecer já que os sinistros podem acontecer futuramente e a qualquer momento, ou seja, a pessoa não tem domínio sobre o que irá acontecer num determinado intervalo por ser uma variável que foge ao seu controle alheio para mecanismo de planejamento.

A terceira característica é que o evento é incerto ou aleatório onde não se tem o controle das variáveis externas que determinarão o acontecimento de um evento, ou seja, não há possibilidade de conhecer quando um determinado evento adverso poderá ocorrer.

O risco diferencia-se da incerteza já que na incerteza existe uma conotação mais de desconhecido já que diferentemente do risco que pode ser quantificado, na incerteza já não há tal possibilidade. Knight (2006) faz uma importante distinção entre o risco e a incerteza uma vez que para este autor são dois eventos totalmente independentes o qual é impossível dizer qual impacto nas finanças de uma, ou seja, trata-se de um elemento totalmente desconhecido que as organizações podem ter que enfrentar no dia a dia.

Portanto,

A diferença prática entre os conceitos risco e incerteza é que no risco a formação da distribuição do resultado em um grupo num determinado exemplo é conhecido (ou através de cálculos ou de resultados estatísticos passados), enquanto no caso da incerteza isto não é verdadeiro porque a situação lidada constitui-se num elevado grau único. (KNIGHT, 2006, p.233, tradução nossa).

A distinção do conceito de risco e de incerteza torna-se de grande valia uma vez que para existir o risco, este normalmente é calculado não só futuramente, mas também registrado em dados passados para que o risco seja devidamente quantificado e mensurado. Dabul e Silva [2011?] citam que o risco apresenta características adicionais indo de encontro ao pensamento de Knight, cujas características são: Ser mensurável, o qual através de modelos estatísticos construídos é possível ser quantificado; ter natureza econômica para que seja estimado o prejuízo que determinado sinistro poderá ocorrer para que seja fixado um valor para cliente quando da contratação de um seguro; e ser independente da vontade das partes o qual o risco deverá existir entre as partes contratadas ao fechar um contrato de seguro.

O risco quando estudado pelo lado da estratégia das empresas, percebe-se que tais empresas estão preparadas em lidar com margens de incertezas o que faz o planejamento das organizações com

Desenvolvimento do mercado

Estimular a formação de poupança e a sua aplicação em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações; e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social de companhias abertas sob controle de capitais privados nacionais (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos I e II).

Eficiência e funcionamento do mercado

Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados da bolsa e de balcão; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; e assegurar a observância, no mercado, das condições de utilização de crédito fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos III, VII e VIII).

Proteção dos investidores

Proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores do mercado contra emissões irregulares de valores mobiliários; atos ilegais de administradores e acionistas controladores das companhias abertas, ou de administradores de carteira de valores mobiliários; e o uso de informação relevante não divulgada no mercado de valores mobiliários. Evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço dos valores mobiliários negociados no mercado (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos IV e V).

Acesso à informação adequada

Assegurar o acesso do público a informações sobre os valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido, regulamentando a Lei e administrando o sistema de registro de emissores, de distribuição e de agentes regulados (Lei 6.385/76, art. 4º, inciso VI, e art. 8º, incisos I e II).

Fiscalização e punição

Fiscalizar permanentemente as atividades e os serviços do mercado de valores mobiliários, bem como a veiculação de informações relativas ao mercado, às pessoas que dele participam e aos valores nele negociados, e impor penalidades aos infratores das Leis 6.404/76 e 6.385/76, das normas da própria CVM ou de leis especiais cujo cumprimento lhe incumba fiscalizar (Lei 6.385/76, art. 8º, incisos III e V, e art. 11)”.

CONSELHO DE RECURSOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Conselho de recursos do sistema financeiro nacional (CRSFN)

Tem como função principal, revisar as decisões administrativas e de primeira instância do Sistema Financeiro Nacional, principalmente do BACEN, da CVM e do COAF (Conselho de controle de Atividades Financeiras).

A Secretaria Especial da Fazenda define:

“O Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN) é um órgão colegiado, de segundo grau, integrante da estrutura do Ministério da Economia e tem por finalidade julgar, em última instância administrativa, os recursos contra as sanções aplicadas pelo BCB e CVM e, nos processos de lavagem de dinheiro, as sanções aplicadas pelo COAF, SUSEP e demais autoridades competentes”.

BANCOS COMERCIAIS

É o banco mais popular entre as instituições financeiras. Foi o primeiro banco comercial a oferecer a tão conhecida conta corrente (conta de depósito à vista), além de outros serviços bancários como; recebimento e pagamento de títulos, operações de crédito, conta poupança, vendas de seguros, etc.

É a principal instituição financeira intermediária, tendo o poder da geração de moeda na economia brasileira. Atende pessoas físicas e jurídicas.

CAIXAS ECONÔMICAS

É uma instituição financeira que oferece todos os serviços de um banco comercial, porém, apenas a caixa tem desempenha o papel de banco social, participando diretamente dos programas do governo. Inclusive os cidadãos que não são clientes, podem usufruir desses serviços.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Representa um grupo de pessoas com a mesma intenção, prestar serviços financeiros, como; abertura de contas, aplicações financeiras, emissão de cartão de crédito, etc. O diferencial é que na cooperativa, o cliente como associados, é também um dos donos.

Essas instituições estão localizadas também longe dos grandes centros, como em pequenos bairros ou comunidades.

Contam com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, para casos em que o dinheiro deva ser devolvido aos clientes.

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

São bancos públicos que oferecem crédito para projetos que desenvolvem econômico e social do país. No Brasil, o principal é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

BANCOS DE INVESTIMENTO

São instituições financeiras privadas que captam e administram recursos na forma de fundos de investimento, emprestando no mercado a médios e longos prazos. Executam alguns serviços dos bancos comerciais, mas não abrem contas correntes.

Sua forma de constituição é a Sociedade Anônima.

ESTRATÉGIAS NO NÍVEL DO NEGÓCIO

Essa estratégia retrata a opção entre duas ou mais escolhas que a empresa faz, em um momento determinado, para disputar em seu ramo. Assim, a empresa irá definir o caminho a seguir. Ou seja, suas estratégias no nível do negócio indicarão as opções que a empresa tomará, referente a como pretende competir em determinadas áreas do mercados. Essa opção estratégica é influenciada pelas condições de oportunidades e ameaças do mercado (ambiente externo), assim como pela qualidade e nível das competências, dos recursos e das capacidades de que possuem (ambiente interno). Aqui o desempenho de longo prazo está ligado às escolhas da organização visando o future, por esse motivo se tornam relevantes.

A Estratégia no nível de negócio é definida como um conjunto coordenado e integrado de ações e compromissos que a organização empresarial utilizará para obter vantagem competitiva no mercado, assim, explorando as competências essenciais de produtos específicos. (Parafraseando DUANE IRELAND, 2014:91).

Quando uma organização opera com produto único, em única área geográfica, também em um único ramo de atividade no mercado, a estratégia no nível de negócio é o suficiente. Agora, em uma organização mais diversificada que disputa em negócios diferentes, ou possuem estrutura composta por muitas unidades estratégicas de negócios, em diversas áreas geográficas, necessitará de uma estratégia no nível de negócio para cada mercado de produto que concorre. Assim, a principal é a a estratégia no nível de negócio, bem como, aquela que a empresa escolhe para expor como pretenderá disputar, ou competir em cada mercado de produto. Aqui, como os clientes serão os principais elementos na definição da estratégia, a empresa determina (em relação a eles):

- Quem adquirirá seus produtos e serviços?
- Quais serão suas necessidades e desejos a satisfazer?
- Como essas necessidades e desejos serão atendidos?

Reconhecer seus clientes, segmentá-los, decidir quais suas necessidades. Assim a empresa buscará satisfazê-las e como realizará tudo isso, são desafiadoras tarefas para qualquer empresa. Criando empresas transnacionais e multinacionais muito hábeis em identificar necessidades, o mercado globalizado começou a entregar e desenvolver produtos e serviços aptos para comunicar valor, satisfazendo aos desejos mais variados de seus clientes, com capacidade elevada de se adaptar às mudanças de comportamento, bem como as exigências dos clientes atuais e futuros. O motivo principal da organização satisfazer os seus clientes com o valor entregue por essa estratégia no nível de negócios é o retorno conquistado do relacionamento com eles, esse é a instauração básica de toda organização empresarial no sistema capitalista de produção.

ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS

A estratégia corporativa é o conjunto de análise de cenários empresariais, planejamento de metas em conformidade com as oportunidades de mercado já identificadas, bem como a implantação de soluções para realização desse plano. Em uma visão mais romantizada, por muitos anos o papel de gestão mais tradicional e centralizadora dentro das empresas, eram de líderes que possuíam

o feeling de mercado, assim, eles acabavam sendo os mais indicados para tomarem as decisões e direcionarem um negócio em sua rotina.

Esse tipo de perfil mais empreendedor sempre foi muito importante para as organizações. Porém, com a evolução tecnológica, veio também para os cargos de liderança uma necessidade de ação mais analítica. Atualmente, lidera quem sabe, **de maneira inteligente lidar com grandes volumes de dados**, utilizando a tecnologia para extrair percepções necessárias e importantes e assim, encontrar caminhos novos a serem seguidos.

Todo esse trabalho compreende o que é uma estratégia corporativa: um **esforço contínuo para aprimoramento do negócio em todos os seus aspectos**, com uma dinâmica cíclica de medição dos indicadores e adaptações aos resultados para que a marca da empresa nunca perca sua relevância no mercado.

Dessa forma, há tipos de estratégias corporativas que atendem aos objetivos específicos, uma empresa pode transitar entre elas ou até realizar mais de uma simultaneamente quando precisar se reposicionar de forma mais atrativa ao público; que são:

- **Expansão:** estratégia focada nas decisões que expandem a capacidade produtiva, a área de atuação ou ainda o faturamento bruto da organização;
- **Manutenção e retenção:** focada na decisão da organização em consolidar sua posição no mercado com uma estratégia que solidificará os indicadores vigentes;
- **Otimização:** estratégia focada em **reduzir os custos** e esforços na produção, sustentando a mesma quantidade e qualidade de entrega;
- **Transformação:** é a estratégia focada nas **etapas de inovação**, para reinventar soluções de mercado, utilizando formas estratégicas para fazer girar o negócio.

As estratégias corporativas são um processo crucial para uma organização se manter saudável, principalmente em um mercado cada vez mais instável e antagonista. É basicamente ter um planejamento de voo bem constituído independente das condições de tempo que surgirem futuro.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO. REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

É o método dentro da administração, que abrange um conjunto de técnicas dedicadas a extrair a máxima competência do indivíduo dentro da organização.

As tarefas dessa gestão são:

- Desenvolvimento de líderes
- Atração
- Conservação
- Administração
- Reconhecimento
- Orientação

Utilizando uma série de estratégias administrativas, a Gestão de Pessoas compreende e ocupa-se com os interesses do indivíduo dentro da organização, dedicando-se principalmente pelo espírito de equipe, sua motivação e qualificação. É o conjunto integrado de